

Sexualidade em adolescentes de uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul**Sexuality in adolescents from a public school in the interior of Rio Grande do Sul**

DOI:10.34119/bjhrv3n2-123

Recebimento dos originais: 05/03/2019

Aceitação para publicação: 03/04/2020

Tulio Loyola Correa

Acadêmico de Medicina na Universidade Federal de Pelotas

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: Avenida Duque de Caxias, 250 - Fragata, Pelotas – RS, Brasil

E-mail: tulioloyolacorrea@hotmail.com

Nicole Borba Rios Barros

Acadêmica de Medicina na Universidade Federal de Pelotas

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: Avenida Duque de Caxias, 250 - Fragata, Pelotas – RS, Brasil

E-mail: nicoleborbarios55@gmail.com

Maria Laura Vidal Carrett

Doutora em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: Avenida Duque de Caxias, 250 - Fragata, Pelotas – RS, Brasil

E-mail: mvcarret@hotmail.com

RESUMO

A sexualidade encontra na adolescência momento de grande descoberta. Nesse sentido, realizou-se um estudo transversal descritivo com base de dados primários, por meio da aplicação de questionários. Foram incluídos 31 escolares com idade média de 15,8 anos. A maioria dos adolescentes mostrou ter algum conhecimento em relação às ISTs mais prevalentes e a escola foi o principal meio de adquirir conhecimento sobre sexualidade. Dentre os que já tiveram a primeira relação sexual (N=21), 42,9% (N=9) haviam consumido bebida alcoólica antes de alguma relação. Devido a uma maior vulnerabilidade a fatores de risco, é preocupante que 30% dos adolescentes já tenham experimentado relação sexual concomitante ao uso de bebida alcoólica. O estudo reforça a necessidade de ampliar projetos que desenvolvam esse tema junto aos escolares para estimular um comportamento sexual mais seguro e consciente.

Palavras-Chave: sexualidade, adolescentes, escolares.**ABSTRACT**

Sexuality finds in adolescence a moment of great discovery. In this sense, a cross-sectional descriptive study was carried out with primary data, through the application of questionnaires. 31 students with an average age of 15.8 years were included. Most adolescents showed to have some knowledge regarding the most prevalent STIs and school was the main means of acquiring knowledge about sexuality. Among those who had had their first sexual intercourse (N = 21), 42.9% (N = 9) had consumed alcohol before any intercourse. Due to a greater vulnerability to

risk factors, it is worrying that 30% of adolescents have already experienced sexual intercourse with the use of alcoholic beverages. The study reinforces the need to expand projects that develop this theme with students to encourage safer and more conscious sexual behavior.

Keywords: sexuality, adolescents, schoolchildren.

1 INTRODUÇÃO

É imprescindível que, em instituições escolares, a Educação Sexual seja abordada em razão da maior incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) na fase da adolescência. Esta, de acordo com a OMS, abrange o período de 10 a 19 anos, sendo assinalada por alterações físicas, psíquicas e sociais (RODRIGUES, 2010). A sexualidade, que está presente durante toda a vida, encontra na adolescência momento de grande vulnerabilidade devido alterações hormonais, necessidade de passar por experiências novas e grande influência do meio. (GENZ, 2017).

Entre adolescentes que tem relações sexuais, pouco mais da metade refere usar preservativos em suas relações e 25% dos jovens com menos de 25 anos de idade são atingidos por ISTs. Nesse sentido, como 65% dos casos de AIDS manifesta-se entre 20 e 39 anos, sugere-se que a aquisição do vírus HIV tenha ocorrido durante a adolescência – 10 a 15 anos constitui a fase assintomática. (GENZ, 2017; ALVES, 2008; COSTA, 2007).

A nível de ranking mundial, o Brasil é um dos países com maiores índices de HIV em sua população, sendo uma das principais causas de mortalidade na faixa etária entre 10-24 anos (CHAVES; BEZERRA; PEREIRA, 2014). Os adolescentes integram um grupo populacional vulnerável à infecção pelo HIV; influenciados por fatores sociais, biológicos, psíquicos, econômicos e culturais; o que torna a população em nível de pobreza e com baixo índice de educação formal ainda mais suscetível a aquisição de ISTs (CHAVES, 2014).

Dessa forma, é primordial desenvolver ações que despertem uma reflexão nos jovens referente a valores, concepções e experiências prévias, a fim de transmitir a conscientização necessária acerca dos cuidados para com a experiência sexual.

Além do mais, cabe ressaltar a necessidade de abordar o uso de substâncias alcoólicas por jovens, pois, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dos cerca de 2,6 milhões de estudantes que cursavam o 9º ano do ensino fundamental em 2015, 55,5% (1,5 milhão) já havia consumido alguma dose de bebida alcoólica na vida. Além disso, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, no mesmo ano, a iniciação sexual já tinha ocorrido para 27,5% dos alunos do 9º ano (cerca de 723,5 mil).

Vários estudos apontam que a precoce iniciação sexual está relacionada a diversos aspectos, inclusive ao uso de substâncias psicoativas, assim como estas estão ligadas a ocorrência maior de atividade sexual desprotegida (MIOZZO, 2013). Há, entre os jovens nos dias atuais, uma concepção superestimada de como deveria ser a primeira relação sexual, o que causa insegurança e medo no adolescente. Sendo assim, muitos recorrem ao uso de álcool previamente à relação sexual devido à capacidade de proporcionar desinibição, maior eloquência por reduzir a atividade do Sistema Nervoso Central que a substância apresenta e, conseqüentemente, diminuindo também a consciência dos possíveis riscos devido ao esquecimento ou desleixo no uso de proteção. (DALLO, 2018)

Por conseguinte, o estudo relatado nesse trabalho é apoiado no projeto denominado “Te Liga 2018”, relacionado ao comitê local da IFMSA Brazil da Universidade Federal de Pelotas. O projeto em questão, a partir da avaliação de alunos de escolas públicas sobre temas como educação sexual e sexualidade; realiza rodas de conversa, exposições e debates com o intuito de promover uma educação sexual segura e eficaz a esses adolescentes.

2 METODOLOGIA

Com o objetivo de avaliar conhecimentos e comportamentos relacionados à sexualidade em escolares do primeiro e segundo ano do Ensino Médio de uma escola estadual do município de Pelotas/RS; realizou-se um estudo transversal descritivo com base de dados primários, por meio de questionários autoaplicáveis. Anteriormente, os escolares abrangidos receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual deveria ser assinado pelo responsável pelo adolescente como pré-requisito para participação no estudo. As informações coletadas nos questionários foram digitadas em tabela em Microsoft Office Excel 2013 e posteriormente analisadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 31 escolares com idades entre 14 e 19 anos, distribuídos em: 3,2% com 14 anos (N=1); 25,8% com 15 anos (N=8); 51,6% com 16 anos (N=16); 6,5% com 17 anos (N=2); 6,5% com 18 anos (N=2) e 3,2% com idade ignorada (N=1). Daqueles que informaram o sexo (N=30), metade era do sexo masculino e a outra metade do sexo feminino.

Com relação ao conhecimento sobre ISTs; 90,3% (N=28) sabia sobre AIDS; 77,4% (N=24) sabia sobre HPV; 74,1% (N=23) sabia sobre gonorreia; 70,9% (N=22) sabia sobre herpes; 70,9% (N=22) sabia sobre sífilis e 25,8% (N=8) sabia sobre clamídia (Gráfico 1).

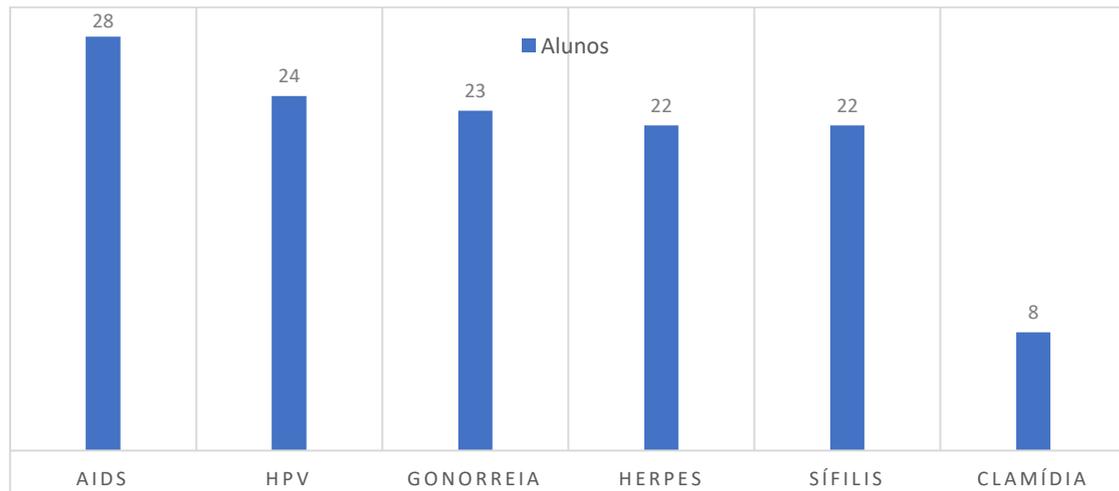


Gráfico 1. Conhecimento dos alunos sobre diferentes tipos de ISTs

Quanto às fontes de conhecimento sobre sexualidade; 93,5% (N=29) selecionou a escola; 87,1% (N=27), Rádio/TV; 70,9% (N=22), amigos; 67,7% (N=21), família; 58,0% (N=18), panfletos e 51,6% (N=16), jornais (Gráfico 2). Esses dados reforçam a necessidade de ampliar e qualificar projetos que desenvolvam o tema junto aos escolares; com aumento do conhecimento, quebra de tabus, garantindo espaço para discussão de dúvidas e estimulando um comportamento sexual mais seguro e consciente.

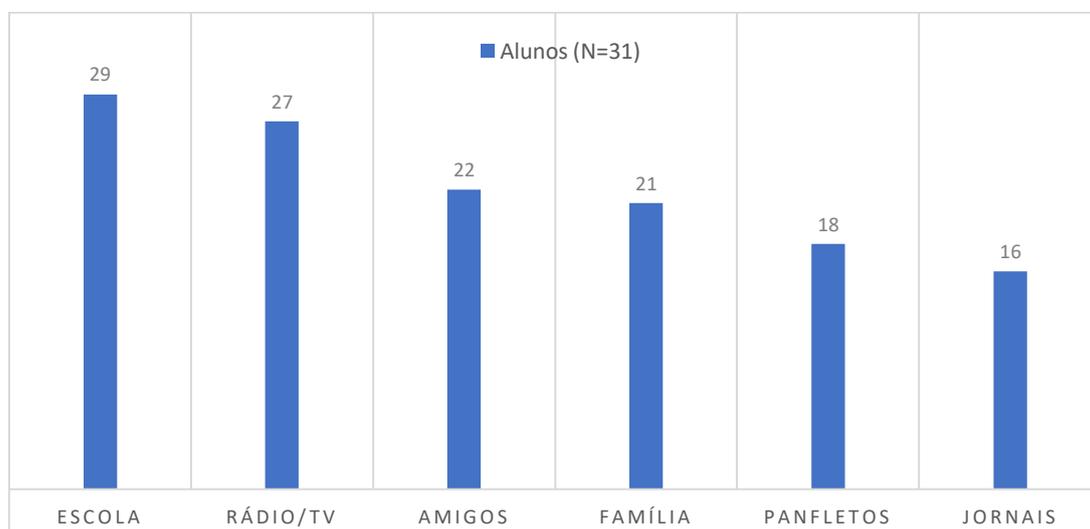


Gráfico 2. Principais fontes de conhecimento para adolescentes acerca do tema sexualidade

Quando questionados sobre experiência sexual (N=29), 72,4% (N=21) respondeu positivamente e 27,6% (N=8) negou prévias relações sexuais. Entre os escolares que já tiveram

relações sexuais (N=21), 61,9% (N=13) usou camisinha na primeira relação. Todos negaram ter tido algum sintoma relacionado às ISTs.

É preciso ressaltar que, além da disseminação de ISTs, que na maioria das vezes são assintomáticas, a prática da relação sexual desprotegida pode levar a uma gravidez indesejada. É importante lembrar que a gravidez na adolescência é ainda mais prevalente em condições socioeconômicas precárias, que mães adolescentes sofrem maiores riscos de complicações sérias durante a gestação e que abandonam mais as atividades escolares (OLIVEIRA, 2014; DIAS, 2010).

Quando indagados se já haviam usado bebida alcoólica antes de ter alguma relação sexual, 52,4% (N=11) negou o uso de bebida alcoólica nesse contexto, 42,9% (N=9) afirmou uso prévio e 4,8% (N=1) não lembrou se já havia ingerido bebida alcoólica antes de ter alguma relação sexual (Gráfico 3).

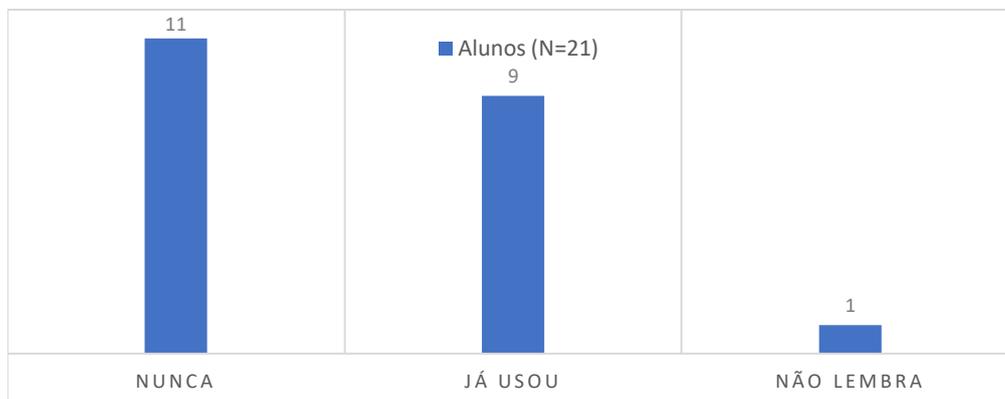


Gráfico 3. Uso de bebida alcoólica previamente a alguma relação sexual

Sabendo que há uma maior vulnerabilidade em adolescentes que fazem o uso de drogas para com Infecções Sexualmente Transmissíveis (MACHADO, 2010), é preocupante que aproximadamente 30% dos jovens estudados já vivenciaram alguma relação sexual com o uso prévio de substância alcoólica, experimentando um nível de consciência minorado e sujeitando-se ao esquecimento do uso de preservativo.

4 CONCLUSÃO

O estudo sugere que escolares têm início sexual precoce e, mesmo referindo conhecer as ISTs, mais de um terço negou ter usado preservativo em sua primeira relação sexual. Nenhum escolar referiu história de sintomas de IST, embora seja importante lembrar que com frequência

elas se apresentam de forma assintomática e de difícil identificação. Chama a atenção o importante papel da escola como fonte de conhecimento sobre sexualidade.

Sabe-se que o uso do álcool previamente à relação sexual é um fator de risco para a transmissão de ISTs devido a maior possibilidade de esquecimento do preservativo (CARDOSO, 2008). Nesse sentido, mesmo com uma pequena amostra estudada, é necessário atentar-se ao fato de que aproximadamente um terço dos escolares estudados vivenciou esse comportamento de risco ao fazer uso de substância alcoólica em uma situação de possível vulnerabilidade.

Em virtude dos fatos mencionados, o estudo reforça a necessidade de ampliar projetos que desenvolvam esse tema junto aos escolares, com aumento do conhecimento, quebra de tabus e espaço para discussão de dúvidas, de forma a estimular um comportamento sexual mais seguro e consciente.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, M. J. Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) na Adolescência. *Nascer e Crescer, Porto*, v. 19, n. 3, p. 200, set. 2010.

GENZ, N. MEINCKE, S.M.K.; CARRET M.L.V, et al. Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. *Texto Contexto Enfermagem*. 26(2):e5100015. 2017.

ALVES, A.S.; LOPES, M.H.B.M. Conhecimento, atitude e prática do uso de pílula e preservativo entre adolescentes universitários. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Jan-fev; 61(1): 11-7. 2008.

COSTA, M.C.O.; BIGRAS, M. Mecanismos pessoais e coletivos de proteção e promoção da qualidade de vida para a infância e adolescência. *Ciências e Saúde Coletiva*. 12(5): 1101-9. 2007.

MIOZZO, L.; DALBERTO, E. R.; SILVEIRA, D. X.; TERRA, M. B. Consumo de substâncias psicoativas em uma amostra de adolescentes e sua relação com o comportamento sexual. *J. bras. psiquiatr.* [online]. 2013, vol.62, n.2.

DALLO, L.; MARTINS, R. A. Associação entre as condutas de risco do uso de álcool e sexo desprotegido em adolescentes numa cidade do Sul do Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2018, vol.23, n.1.

OLIVEIRA, M.; CAMPOS, M.; NUNES, M. L.; MADEIRA, F. C.; SANTOS, M. G.; BREGMANN, S. R.; MALTA, D. C.; BARRETO, S. M. Comportamento sexual em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). *Rev. Bras. Epidemiol.* vol.17, suppl.1, pp.116-130. 2014.

DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, p. 123-131, Apr. 2010.

MACHADO, N. G.; MOURA, E. R. F.; CONCEIÇÃO, M. A. V.; GUEDES, T. G. Uso de drogas e a saúde sexual de adolescentes. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, Abr/Jun, 18(2):284-90. 2010.

CARDOSO, L. R. D.; MALBERGIER, A.; FIGUEIREDO, T. F. B. O consumo de álcool como fator de risco para a transmissão das DSTs/HIV/Aids. *Rev. psiquiatr. clín.*, São Paulo, v. 35, supl. 1, p. 70-75, 2008.